



UnB – Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas – Departamento de História
Trabalho de Conclusão de Curso 2
Professor: André Cabral Honor

AS VOZES DA FOME

“RELATOS SOBRE AS DIFICULDADES GERADAS PELA FOME NO GOVERNO DE JOÃO FIGUEIREDO”

Lucas da Silva Novais
(15/0015755)

Brasília
Maio de 2021

LUCAS DA SILVA NOVAIS

AS VOZES DA FOME

“RELATOS SOBRE AS DIFICULDADES GERADAS PELA FOME NO GOVERNO DE JOÃO FIGUEIREDO”

Artigo apresentado ao Curso de História da Universidade de Brasília, sob orientação do professor Dr. André Cabral Honor como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciado em História.

Brasília
Maio de 2021

NOVAIS, Lucas da Silva.

As vozes da fome. Relatos sobre as dificuldades geradas pela fome no governo de João Figueiredo

Xf.

Artigo (Graduação em história)- Universidade de Brasília.

Dedico esse trabalho aos meus pais
Joelita e Dionesio que sempre fizeram o
impossível para proporcionar uma vida
digna aos seus filhos. O amor que tenho
por vocês é imensurável.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Brasília pelas oportunidades que encontrei cursando História, todos os desafios e conquistas que me fizeram crescer como ser humano.

Agradeço à banca que aceitou avaliar esse trabalho e discuti-lo de modo a contribuir para a minha formação.

Agradeço a todos os professores que me acompanharam durante essa caminhada e ajudaram, de forma direta ou indireta, na realização deste trabalho. Sempre foram atenciosos e prestativos em diversos momentos ao longo do curso.

Agradeço em especial ao meu professor e orientador André Honor que me ajudou e aconselhou em muitas situações, aquele que inspira todos os que têm a sorte de conviver com a pessoa magnífica que é. Que nos momentos de fraqueza soube, de maneira humilde, me ajudar a encontrar soluções.

Agradeço aos meus amigos, em especial Breno Leisson, Daniel Bernardes, Diego Bernardes, Joyce Aparecida, Kairo Hamã, Lizandra de Oliveira e Marcos Almeida, por todos os momentos de descontração e pela ajuda quando fraquejei na realização deste trabalho.

Agradeço aos meus familiares que estiveram comigo nos momentos em que me sentia desmotivado e ficava mal-humorado. Eles me deram suporte durante todo esse tempo, cada um do seu jeito. Dentre esses destaco em especial algumas pessoas que foram essenciais na minha caminhada: Luzivan Novais e Samara Novais.

Agradeço também a Pedro Henrique Novais e Miguel Novais, as pessoas mais incríveis que apareceram na minha vida, que curam todas as tristezas com seus sorrisos sinceros e seus carinhos simples e calorosos.

As vozes da fome: relatos sobre as dificuldades geradas pela fome no governo de João Figueiredo

RESUMO:

O artigo tem por objetivo analisar cinco cartas escritas por cidadãos brasileiros para a Presidência da República no período 1983-1984, relatando suas frustrações e dificuldades perante a fome e a pobreza vivenciadas no período. Para compreender a situação daqueles cidadãos, e buscar entender o que ocorre no Brasil no momento que as cartas estão sendo escritas, partimos de análises de trechos contidos na documentação de como os autores das cartas descrevem a respeito do contexto econômico e social. Percebe-se que o ato de escrever ao presidente era uma tentativa de sobreviver a todo o cenário de dificuldade em que o Brasil se encontrava: preços altos, inflação instável e ditadura militar. Ao mesmo tempo, as cartas demonstram como o povo mantinha um sentimento de intimidade com o Presidente do país.

PALAVRAS-CHAVE: Fome, Cartas, Ditadura militar, Pobreza, Problemas Sociais;

ABSTRACT:

The article aims to analyze five letters written by Brazilian citizens to the Presidency of the Republic in the period 1983-1984, reporting their frustrations and difficulties in the face of hunger and poverty experienced in the period. To understand the situation of those citizens, and to try to understand what happens in Brazil at the time the letters are being written, we start from analysis of excerpts contained in the documentation of how the authors of the letters describe the economic and social context. It is clear that the act of writing to the president was an attempt to survive the whole difficult scenario in which Brazil found itself: high prices, unstable inflation and military dictatorship. At the same time, the letters demonstrate how the people maintained a feeling of intimacy with the country's President.

KEYWORDS:Hunger, Letters, Military dictatorship, Poverty, Social problems

A ditadura militar brasileira iniciou-se com um golpe de estado que se apoderou do poder no dia 31 de março de 1964. Foi marcado por um forte sistema centralista e

autoritário, rompendo assim o regime democrático, cassando os direitos de quem se opunha ao regime e a violação de liberdades individuais.

Já no início da década de 80 a situação econômica, pós o chamado “milagre brasileiro” se deteriorava rapidamente. Algumas pessoas recorriam ao presidente em pessoa através de cartas.

Eu tinha uma casinha, mas por ser honesta, vendi-a para pagar dividas, hoje não tenho nada, meu filho pagava o aluguel da casa, agora vamos entregar, pois não a mais condições, às vezes falta até leite para o meu neném, emprego não tem, não tenho nada para vender então e queria um favor seu, eu quero vender as únicas coisas que ainda tenho, quero vender a vista, e um dos rins, para comprar um terreninho e começar tudo de novo. C1¹

O recorte acima faz parte de uma carta escrita no dia 27 de julho de 1983, enviada ao presidente João Figueiredo, último presidente da ditadura militar. Ao se questionar sobre o contexto do período, é possível notar, um problema social, que provavelmente vem junto ao problema econômico, justamente pelas condições de consumo serem regradas pelo dinheiro. Sobre a economia durante o governo de Figueiredo Macarani destaca:

“Em 1983 a economia brasileira atravessou mais um ano de recessão: quedas de 2,9% do PIB, de 5,9% da indústria e de 0,5% da agropecuária. Esses números não revelam a real profundidade da crise. Tratava-se do terceiro ano consecutivo de recessão, acompanhado de um desemprego aberto muito alto nas grandes cidades (e sinais preocupantes de instabilidade social)”²

Em seu momento de dificuldade, a autora da carta descreve o motivo que a levou a estar em situação de necessidade, em que muitas vezes falta até mesmo o leite para seu filho.

Em um momento de desespero, quando muitas vezes não a mais a quem recorrer, surge o processo de enviar um pedido de socorro. Nos casos, que serão analisados, escreve-se ao representante máximo da nação, o presidente, esperando que seu pedido será atendido.

¹ Vale salientar que esta documentação encontrada em conjunto da documentação oficial da Casa Civil é apenas uma pequena parte de toda a correspondência que João Figueiredo recebeu em seu mandato, contida hoje em posse do Arquivo Nacional de Brasília. Para agendar uma visita basta ligar ou enviar um e-mail para a equipe que gere o arquivo nacional: consultasdf@arquivonacional.gov.br.

² MACARINI, Jose Pedro. **Crise e política econômica**: o governo Figueiredo (1979-1984) Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 144, jun. 2008.

No relato, é posta a questão da falta de emprego como um dos motivos que levam a sua decisão de se dirigir ao presidente, em busca de solução. Há um claro comportamento de personificação do posto de chefe da nação no momento no qual escreve “queria um favor seu” ela descreve seus problemas e suas necessidades, e espera uma solução. O presidente torna-se um ícone no qual se pode pedir favores como último recurso, sempre mantendo o respeito, mas ao mesmo tempo com um grau de intimidade.

As cartas revelam a inovação verificada a partir da mistura e da convergência de tradições culturais, pois representam produtos que marcam o distanciamento comunicativo (ausência física do interlocutor), mas também realizam-se como elementos menos rígidos provindos da oralidade. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que as cartas são uma interface entre a oralidade e a escritura, pois transitam entre um extremo e outro, dependendo do grau de intimidade entre os interlocutores.³

O governo de Figueiredo é marcado pela crise econômica advinda da má gestão do modelo militar, que se arrastou por anos, durante o período que o Brasil viveu depois do golpe militar, no qual o milagre econômico⁴ tem grande impacto. A alta dos preços afeta principalmente a população pobre, carente e menos favorecida da sociedade, assim como citado neste fragmento de carta.

A alta de preços advindos da inflação e a falta de emprego contribuíram de forma expressiva para a precarização e diminuição da qualidade de vida do povo brasileiro. Sem uma renda mínima, não é possível que o cidadão possa desenvolver as *capabilities*⁵ responsáveis pela sua emancipação, que são trabalhadas como aspectos apreendido pelo indivíduo, ou seja, são um contra ponto as teorias deterministas e conformistas a respeito da pobreza.

Na perspectiva sobre as *capabilities*, os autores identificam “os referenciais normativos da autonomia individual e da cidadania para apontar funcionamentos valiosos, como, por exemplo: a percepção de si como objeto capaz de fazer escolhas livres; a liberdade de dependência de outros para cuidar de si e da família; a percepção de que o Estado reconhece sua existência individual e de que suas necessidades não

³ ANDRADE, Maria Lúcia da cunha Victório de Oliveira. **A arte de escrever cartas e sua aplicação nas práticas escolares**. Linha d'Água, v. 30, 2011, p. 82-100.

⁴ Milagre econômico brasileiro foi à época de crescimento econômico elevado durante a ditadura militar brasileira, entre 1969 e 1973, também conhecidos como "anos de chumbo".

⁵ REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

podem ser supridas por si só; a consciência do voto como fator relevante na construção de seu futuro imediato”⁶

O sociólogo Josué de Castro demonstra, exaustivamente, a influência dos fatores sócio-econômicos sobre os próprios fatores biológicos de nossa população, através da deficiência alimentar e da primazia dos interesses privados, junto à incapacidade equilibrante das instituições políticas. E como as causas sociais são sempre correlativas, essa “deficiência alimentar”, causada principalmente por fatores político-sociais.⁷

“Lutei tanto para ter o nome limpo é agora a única coisa que me resta, para salvar a minha situação é vender ou um olho ou também um rim, si o senhor comprar? Pois estou desesperada⁸ É emblemático o trecho em questão, pois o pedido é retratado como um negócio, no qual desprovida de bens materiais, a autora sugere vender seus órgãos em troca de um local para recomeçar a vida. A falta de condições para viver uma vida digna a leva a pensar na venda de seus órgãos para o presidente. Mas por que fazer essa “oferta” ao presidente? Novamente se reforça a ideia das qualidades “ideais” que o representante da nação tem, alguém justo e confiável que ampara nos momentos difíceis. A intensão é sensibilizar com seu desespero, para que seja atendida e vista por quem pode ajudar, seja financeiramente, seja por sua influência. É claro que o presidente não atenderia seu pedido de vender seus órgãos, mas podia prover alguma ajuda para poder amenizar a sua situação atual.

As cartas demonstram a deterioração econômica desse período. A inflação atingiu o percentual de 200% ao ano no interstício 1983-1984, desencadeando dificuldades para suprimento das necessidades básicas, como alimentação e moradia.

Gráfico 2: Inflação brasileira, 1960-1984 (taxa anual em %).

⁶ REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família**: autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: Editora da Unesp, 2013, p. 147-154.

⁷ CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições Antares 1984. p.17

⁸ Carta 1 escrita em 27 de julho de 1983, p. 1



Fonte: Ipeadata (2007).

O gráfico acima demonstra os níveis elevados que a taxa inflacionária atingiu no governo Figueiredo, muito maior do que a crise inflacionária experimentada pelo governo João Goulart (1961-1964). A taxa se elevou de 50% ao ano em 1965 para 200% ao ano em 1984.

Gráfico 3: IPCA do ano de 1983.

1983.01	170,35
1983.02	147,88
1983.03	134,09
1983.04	114,82
1983.05	112,50
1983.06	209,77
1983.07	216,54
1983.08	184,73
1983.09	224,29
1983.10	177,16
1983.11	135,12
1983.12	171,43

Fonte: (IBGE/SNIPC)

O gráfico acima mostra a inflação mensal durante o ano de 1983, data de todas as cartas que iremos analisar. Tratam-se dos anos finais do governo de Figueiredo, que se remete ao processo de redemocratização.

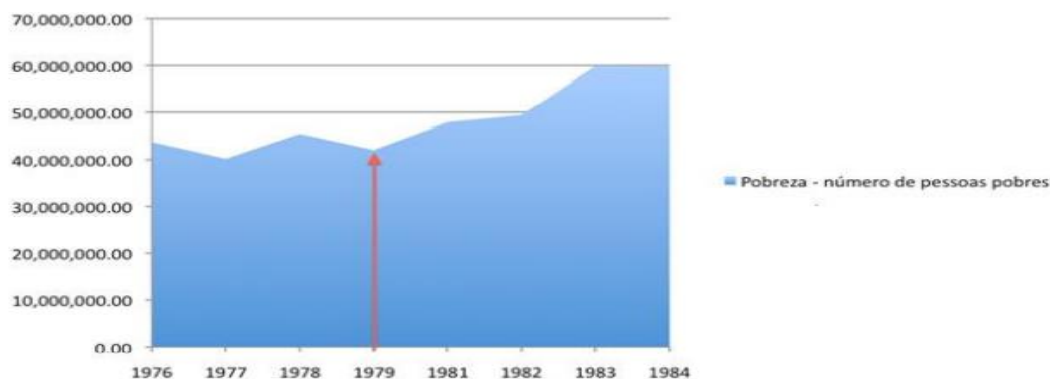
É nesse contexto que nasce a necessidade de escrever das cartas aqui tratadas. A autora precisa que sua situação seja vista por autoridades, que se tornam a esperança no momento de dificuldade. O discurso tem esse peso pois descreve a realidade que pode ser entendida minimamente nas palavras de desespero.

Sou solteira, e sempre fui sozinha, pois não tive a felicidade de casar, talvez por que assim quis o destino. Para sobreviver sem luxos me alimento com que posso financeiramente, pois está tudo muito caro é nem salario eu ganho, ando o dia inteiro na rua vendendo produtos como avon, vogue etc... é onde consigo ter mais um pouco, sem comprar carne, feijão. Sempre fui pobre lutando apenas pela sobrevivência.C2⁹

Novamente percebe-se nos relatos presentes nas cartas, sinais de que a economia não estava bem. A população pobre vivia um ciclo que se resumia praticamente em não morrer de fome. Uma luta pela sobrevivência na qual dever-se-ia tentar viver com o mínimo, sem luxos. O discurso das cartas exprime que nem este mínimo necessário era alcançado.

A condição de pobreza descrita por C2 se resume na fala, “lutando apenas pela sobrevivência”. Essa expressão gera uma ideia de uma vida sem muita expectativa, que apenas busca viver um dia de cada vez em meio a todas as dificuldades. Diante dos preços elevados e dinheiro escarço sobreviver se torna um ato de luta constante.

Gráfico 1: Número de pessoas pobres no Brasil, 1976-1984 (em número de pessoas)



Fonte: Ipeadata (2005).

⁹ Carta 2 escrita em 17 de agosto de 1983; pagina 1.

O gráfico demonstra como a pobreza cresceu durante o período de ditadura militar, chegando a níveis altíssimos nos anos finais do governo de Figueiredo, principalmente nos anos do recorte encontrados nas cartas 1983-1984. Com a pobreza crescendo e os preços em alta, sobreviver estava se tornando inviável devido a tantas dificuldades.

“Não sei quem é meu pai, pois minha mãe era uma prostituta, que um dia a vi chorando e jurei que ia tira-la da lama e proporcionar uma velhice tranquila, naquela época eu tinha 5 anos, trabalho desde os 7 anos, e conseguir adquirir estudos, com muito sacrifício e cumprir uma parte do que prometi, hoje tenho uma casa” C3¹⁰

C3 escreveu esta carta no dia 25 de agosto de 1983 relatando todo o contexto vivido por ele e sua mãe. Filho de uma prostituta, C3 começou a trabalhar cedo no intuito de tirar sua mãe daquela situação. Com muito sacrifício adquiriu educação formal, o que o levou, somado a todos os seus esforços, a conseguir uma casa para poder viver com sua mãe.

Um dado como, “minha mãe era uma prostituta”, torna-se emblemático, trazendo duas questões específicas. Primeiro, a questão da intimidade que a figura do presidente gera, mas também o fato da carta ser algo pessoal, que geralmente carrega a ideia de que a carta será entregue diretamente ao presidente. Mas também é uma forma de tentar sensibilizar ao máximo o leitor para que seu pedido seja atendido. Segundo Kant a sensibilidade é a condição de possibilidade do exercício do entendimento e fornece a matéria que vai ser aplicada no entendimento sobre a situação.

Relatar esses detalhes pessoais sobre a mãe, por exemplo, levanta o questionamento acerca da maneira que a figura do presidente é vista. Neste momento ele é não apenas o representante da nação, ele é uma pessoa de confiança na qual o autor se abre e escreve tudo o que passou suas dificuldades e angústias. Diante das informações contidas nessa documentação, vale ressaltar a simplicidade que muitas vezes se encontra na linguagem das cartas. Isso ocorre devido ao caráter de informalidade das mensagens, na qual quem escreve não está preocupado com a norma culta da língua, mas sim em ser ouvido e atendido.

Um problema social como a fome acaba provocando o surgimento de outros, pois retira toda a dignidade humana. A principal necessidade dos seres vivos é a

¹⁰ Carta 3 escrita em 04 de abril de 1983.

alimentação, a sua falta leva a pessoa a vender sua força de trabalho a baixo custo para tentar se alimentar.

A má distribuição de renda, somada ao cenário econômico que estava bastante debilitado em decorrência dos anos de ditadura militar no qual os preços dos produtos estavam deveras elevados, e o salário com baixo poder aquisitivo, quando se tinha, podem ser levantados como questões cruciais que impediam as pessoas de viver com dignidade e desenvolver suas capacidades físicas e suas habilidades mentais.

Todas as cartas têm um aspecto em comum relacionado ao motivo de sua escrita: a busca por ajuda. As narrativas possuem semelhanças: pessoas pobres que se encontram em situação de fragilidade a qual necessitam de algum tipo de ajuda. Essas carências as levam a criar uma correlação na qual a atuação do presidente é percebida como a última esperança capaz de amenizar suas carências.

Mesmo com os problemas da vida, mas graças a Deus estou lucido não sou vidente não sou adivinho não sou astrólogo e nem profeta eu faço pequenas análises de pequenas coisas analiso o Brasil desde a era de vintém¹¹ ate a era dos trilhão na era do vintém parecia mais difícil, mas era mais fácil por que a ambição era menor existia maior produção e menor consumo população era menor esta era tinha comida para pobre açúcar preto açúcar mascavo cristal rapadura pão dormido de graça eu mesmo apanhei muito saco de pão dormido na minha terra natal. C4¹²

A carta em questão foi escrita em 19 de março de 1983 e foge um pouco da estrutura das anteriores. Apesar de não deixar de ser um pedido de ajuda conta também com um tom mais acentuado de desabafo. Discorre de forma nostálgica de como, apesar das dificuldades, antes era melhor de se viver. No passado algumas atitudes tornavam a vida do cidadão pobre mais fácil e leve. Segundo ele, a qualidade de vida foi afetada pela ganância do homem que interferiu nessas benfeitorias que desapareceram com o passar dos anos.

É emblemático quando o autor fala sobre o pão dormido que era distribuído de graça, no qual o próprio autor já teria usufruído de tal ação e em seguida ele comenta sobre a falta que esses gestos fazem na vida da população pobre.

Outro ponto que ele aponta como causa das dificuldades é o crescimento populacional. Segundo ele, com a população menor havia mais comida para os pobres, e então com o crescimento da população havia mais concorrência na busca por alimentos.

¹¹ Moeda antiga brasileira que valia 20 reais.

¹² Carta 4 escrita em 22 de março de 1983 pagina 1

Gráfico 3: Crescimento populacional Brasileiro



O gráfico mostra dados que corroboram com o discurso sobre a questão do crescimento populacional que ocorreu de forma intensa no Brasil, no qual o autor cita como um dos motivos para a dificuldade de acesso aos alimentos. Ainda sobre o crescimento populacional ele também levanta o questionamento sobre ser ou não justo a igualdade de preço sobre os alimentos.

Sr Presidente Vossa Excelência me perdoe mas eu não me conformo em pagar por 1kg de açúcar café etc o mesmo preço que paga o home mais rico do Brasil eu ganho um pouco mais do salario mínimo por esse motivo eu acho que Deus é brasileiro por que viver com um salario mínimo e milagre. C4

Sua justificativa para fome se baseia na teoria sobre o avanço populacional que consequentemente provocou maior dificuldade de acesso a alimentos, porém de maneira sutil gera a impressão que de o autor faz uma crítica sem ligar o governo diretamente ao problema da fome.

O problema é analisado pelo autor como algo que não é advindo da ditadura, mas sim do crescimento natural da população que dificultou o acesso aos alimentos. Com isso, o salário mínimo tornou-se inviável, deixou de prover o mínimo necessário. O autor recorre a ironia: “Deus é brasileiro, pois viver com um salário-mínimo só podia ser assemelhado a um milagre”.

O autor tenta desviar a culpa e evita reclamar diretamente dos governos. Nesta carta, há uma breve visão de como a população agia durante a ditadura militar. Elas

percebiam os problemas, mas não se sentiam livres para questioná-los. “Não nos somos que reclamamos dos governos quem reclama é a classe media pra cima por ai” C4

O autor em seu discurso não critica o sistema capitalista, ele apenas busca uma solução assistencialista para o problema que estava enfrentando no momento. É possível supor que, durante a ditadura, realizar críticas ao sistema era arriscado, especialmente em documentos encaminhados a presidência.

Reconhecendo a lógica do capitalismo como um sistema que tem como principal característica a produção e acumulação de riqueza, é quase contraditório exigir a distribuição dos benefícios pelos detentores do poder. Esta afirmação pode ser feita a luz da reflexão sobre o capital e as características essenciais do modo de produção capitalista, que impedem de distribuir e socializar os lucros do empreendimento e do trabalho.

Explorar os questionamentos acerca de temas sensíveis como a ditadura militar brasileira não é falar exclusivamente dos crimes cometidos durante o Regime Militar, assim como não é somente tratar de questões que envolvem a violência e tortura, peculiares do período; avançar nesses questionamentos como o medo vivido pela população pobre é fundamental para compreendermos mais a história do Brasil.

A carta carrega consigo um indício de medo e tensão também vividos pela população pobre. Para além da violência e tortura institucionalizadas ocorre também uma violência psicológica, um medo de questionar o governo e ser repreendido de forma agressiva. No momento em que C4 expressa que não reclama do governo fica evidente que reclamar seria algo errado.

Em um país em que a livre expressão era um tabu sujeito a torturas e mortes, qualquer comentário negativo sobre o governo se tornava uma justificativa para “combater o mal”. Criava-se um clima de medo que era usado como instrumento de controle para impor a ordem. Ao contrário do que se advoga, as cartas mostram que este temor chegou também na população pobre, que estava tentando sobreviver, lutando contra a fome e problemas gerados por sua existência.

Tal trecho desperta interesse, pois os discursos que foram alvos de estudo sobre o período da ditadura militar, geralmente, dizem respeito aos relatos sobre pessoas que estavam na linha de frente da resistência. Pouco se sabe sobre a população pobre, que vivia fora dos centros urbanos como relata o C4, no qual sobre o controle do estado militar, já se ressalva alegando que não questiona os governos.

O emprego da violência era usado sempre com a justificativa de ser uma maneira de combater o mal, realizando um controle ideológico de qualquer oposição ao “governo”. A Lei de Segurança Nacional legitimava o controle que a ditadura tentava impor sobre a sociedade. Seus artigos versavam sobre tentativas de sabotagem e propagação de ideias ditas revolucionárias como incentivar oposições ao governo.

Art. 3º - A Segurança Nacional envolve medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva.

§ 1º - A segurança interna, integrada na segurança nacional, corresponde às ameaças ou pressões antagônicas, de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestem ou produzam efeito no país.

§ 2º - A guerra psicológica adversa é o emprego da propaganda, da contrapropaganda e de ações nos campos políticos, econômico, psicossocial e militar, com a finalidade de influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de grupos estrangeiros, inimigos, neutros ou amigos, contra a consecução dos objetivos nacionais.

§ 3º - A guerra revolucionária é o conflito interno, geralmente inspirado em uma ideologia, ou auxiliado do exterior, que vise à conquista subversiva do poder pelo controle progressivo da Nação.

Art. 9º - Comprometer a Segurança Nacional, sabotando quaisquer instalações militares, navios, aviões, material utilizável pelas Forças Armadas, ou, ainda, meios de comunicação e vias de transporte, estaleiros, portos e aeroportos, fábricas, depósitos ou outras instalações.

Pena: reclusão, de 4 a 15 anos.

§ 1º - Se, em decorrência da sabotagem, verifica-se paralisação de serviço público ou atividade essencial.

Pena: reclusão, de 6 a 20 anos.

§ 2º - Se, da sabotagem, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: reclusão, de 8 a 30 anos¹³.

Vale ressaltar que somente no final de 1983 foi sancionada a nova lei de segurança nacional. A lei nº 7.170, que confirmava a gradual abertura do sistema de governo, que por sinal tornou-se ampla e definitiva somente ao término do governo do General João Batista de Figueiredo (este governou de 15 de março de 1979 a 15 de março de 1985) quando a Presidência da República voltou ao poder civil.

O governo de Figueiredo é marcado pela alta inflação e abertura política à redemocratização, porém, nas cartas aqui analisadas, nenhum dos autores toca em assuntos relacionados à política. É notório que o pensamento da população pobre está

¹³ LEI Nº 6.620, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1978. Art. 3º - A Segurança Nacional envolve medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva. Captado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6620.htm. Acesso em: 16/05/2021.

muito mais centrado na questão da própria sobrevivência em contraponto com questões da macro política.

Em meio a todo o cenário econômico em que o país se encontrava seja com preços altos ou com o desemprego latente, verificamos no corpo das cartas estudadas relatos de como o povo estava sofrendo os impactos no seu cotidiano e quais eram as soluções que empregavam para poder sobreviver um pouco mais. O trecho a seguir remete a um sonho que aparentemente é simples, mas o autor da carta foi privado de uma ação que aparentemente é algo comum para muitos.

“Poder levar meus amigos para estudar em casa e poder sentar a mesa e não ver meu pai negar comida para nós, talvez seja um sonho absurdo mas se ler estas poucas linhas ajude que o meu sonho se torne realidade Devemos construir tudo que falta e não destruir tudo que resta.” C5¹⁴

A partir das narrativas contidas nas cartas, geralmente com uma escrita informal e simples, pode-se observar a relação entre o povo e o presidente, no que diz respeito ao tratamento havia a relação de respeito. Todavia, havia também a relação de afinidade que gerava um sentimento de amizade, como se o presidente fosse da família, alguém na qual as pessoas depositavam suas esperanças, seus desejos e suas dificuldades.

O imaginário do povo em relação a problemas complexos e suas possíveis soluções permite uma análise de aspectos do cotidiano do cidadão ordinário durante o governo de Figueiredo: aumento de preço de produtos essenciais, desemprego, e, muito sutilmente, críticas à própria ditadura e a pobreza.

Ao entrar em contato com esse tipo de documentação, abre-se um horizonte de novas perspectivas, não apenas sobre peculiaridades do período, mas também encontramos uma história que vai além dos padrões, pessoas “comuns” que fazem suas ideias serem ouvidas por quem está no topo do poder legislativo. Talvez essa seja uma das grandes missões da História: reviver narrativas que por vezes passam despercebidas aos olhos da sociedade, escutar a voz dos menos favorecidos que geralmente não é ouvida porém que se encontra viva nessa documentação.

¹⁴ Carta numero 5 escrita dia 08 de março de 1983 p.1

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. **A arte de escrever cartas e sua aplicação nas práticas escolares**. Linha d'Água, v. 30, 2011.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edições Antares 1984.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MACARINI, Jose Pedro. **Crise e política econômica: o governo Figueiredo (1979-1984)** Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 144, jun. 2008.

REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.